



CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Faculdade de Educação

5 a 7 de outubro de 2021

XVIII Simpósio de Pedagogia
V Simpósio de Educação do Campo
II Simpósio de Pós-Graduação em Educação

Universidade Federal de Catalão

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTIMULAR A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM PESSOAS COM DISLEXIA

Ângelo Mateus Araújo de Brito

UESPI- Curso de Pedagogia

angelobrito@aluno.uespi.br

Laila Rafaela Oliveira Silva

UESPI- Curso de Pedagogia

lailasilva@aluno.uespi.br

Lucimar Xavier dos Santos

lucimarxdossantos@aluno.uespi.br

UESPI- Curso de Pedagogia

Temática 2 - Educação Especial e Inclusão Escolar

Resumo: O presente trabalho discute sobre estratégias pedagógicas para estimular a consciência fonológica em pessoas com dislexia. Discorre acerca de alguns aspectos que possibilitam um melhor entendimento desse transtorno de aprendizagem, que afeta o neurodesenvolvimento. E, quais estratégias pedagógicas podem ser desenvolvidas no processo de superação das dificuldades causadas pela dislexia, que prejudica o desenvolvimento das habilidades de linguagem oral e escrita. Para tanto, foi executado uma pesquisa de cunho biobibliográfica e de campo, com a realização de uma entrevista concedida por uma professora que atua em salas de AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Palavras-Chave: Dislexia. Estratégias Pedagógicas. Consciência Fonológica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se da compreensão e discussão de estratégias pedagógicas para estimular a consciência fonológica em pessoas com dislexia. Contudo, é necessário compreender que uma pessoa com dislexia tem seu processo de aprendizagem bastante distinto das outras pessoas que não possuem o transtorno. Adiante, será possível compreender melhor esta temática.

Ao tratar acerca da dislexia, na maioria das vezes não são considerados seus diversos aspectos. Para tanto, primeiramente é preciso entender que a mesma é um transtorno do neurodesenvolvimento e, não afeta necessariamente a inteligência, mas principalmente os processos cognitivos: auditivos e visuais. Prejudica o desempenho do indivíduo em habilidades simples, como por exemplo, a linguagem oral e escrita.

Este transtorno afeta sobretudo o processo da consciência fonológica, que nada mais é do que a habilidade que o ser humano possui de manipular os sons de uma determinada língua, ou seja, reconhecer e associar os sons às letras, palavras ou frases. Interfere também na evolução de compreender que existem palavras que terminam com o mesmo som, com o som parecido e, que começam com o mesmo som. Por tanto, a consciência fonológica trabalha com as habilidades de percepção do som.

Diante disto, a dislexia gera dificuldades relacionadas ao neurodesenvolvimento, principalmente das habilidades referentes à percepção do som e a correlação entre grafemas e fonemas. Para afirmar isto, segundo Peterson e Pennington (2012, apud DIAS; GUIMARÃES, 2016, p. 2), então, se os sons da voz são representados com dificuldades, a aprendizagem da leitura e da escrita ficarão diretamente comprometidas.

Para que o desenvolvimento da pessoa com dislexia seja significativo, é possível de início citar algumas estratégias simples, mas que fazem total diferença neste processo. Primeiramente é necessário tratar a pessoa com naturalidade, sem deixar claro a todo momento que a mesma possui dislexia; usar uma linguagem clara e objetiva é fundamental, uma vez que tal transtorno afeta a consciência fonológica.

Tudo relacionado ao som precisa ser bem trabalhado, mais precisamente atividades de percepção visual e auditiva; estimular de diversas formas com métodos de ensino que contemplem a ludicidade e sejam essencialmente dinâmicos, mas principalmente fazer com que a pessoa se sinta segura de si, que acredite na sua capacidade de desenvolver-se de forma significativamente satisfatória; e trabalhar com exercícios que estimulem o ritmo e utilização de rimas, já que as mesmas estão diretamente interligadas aos sons.

Para tanto, este trabalho foi feito com o intuito de despertar uma compreensão acerca de como lidar com a dislexia e como compreendê-la, para que todos que tiverem conhecimento desta pesquisa, possam entender melhor como conviver com o transtorno de modo a usar tais estratégias em benefício da pessoa que o possui, fazendo com que a mesma desenvolva as habilidades necessárias para a compreensão de mundo mais íntegra.

Nessa perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa é compreender e conhecer estratégias pedagógicas para estimular a consciência fonológica em pessoas com dislexia. Entender como essas estratégias agem neste processo que consiste também em amenizar os efeitos do transtorno. Bem como, o que pode ser feito para que as pessoas que convivem com a dislexia possam ter um percurso de aprendizagem mais acessível, mais dinâmico e proveitoso.

Compreender também que a dislexia não desqualifica completamente o ser humano é fundamental. Porque, devido ao transtorno afetar principalmente o ato de ler e escrever, isto não impede que haja estimulação de outros campos de desenvolvimento, como por exemplo, habilidade de criar desenhos e pinturas também merecem uma atenção nesse processo de aprendizagem.

Esta pesquisa também é direcionada principalmente para professores, estudantes de pedagogia ou demais licenciaturas e, para pesquisadores, pois possui grande relevância para a disseminação de informações acerca da dislexia. Assim como também para trabalhar as estratégias pedagógicas, que são de suma importância no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, foi a execução de uma pesquisa de cunho bibliográfica e de campo. Foi realizada uma entrevista, na qual foram enviadas dez perguntas através de e-mail para uma professora que atua em salas de AEE (Atendimento Educacional Especializado). O questionário enviado foi composto com perguntas abertas, tais como: “como lidar com esse tipo de situação (pessoas com dislexia) inicialmente?”. E no decorrer das discussões será possível compreender melhor o assunto abordado.

DESENVOLVIMENTO

A dislexia é apresentada em várias formas de dificuldade com as distintas manifestações de linguagem, incluindo problemas de leitura, escrita e soletração. A dislexia não está relacionada à pouca inteligência. Na verdade, há uma lacuna entre as habilidades de aprendizagem e o sucesso escolar. As primeiras manifestações das dificuldades percebidas em pessoas com dislexia, surgem no processamento fonológico e visual para a leitura e escrita. Sendo assim, a criança necessita adquirir e desenvolver a consciência fonológica; que é a

habilidade de distinguir e manipular os sons da língua, o que possibilita compreender as sílabas e os fonemas.

O objetivo de trabalhar a consciência fonológica é desenvolver atividades simples, de acordo com a escala de desenvolvimento da linguagem oral, que prioriza aquisição dos sons da fala de acordo com a faixa etária da pessoa. As estratégias e atividades aplicadas por professores, pedagogos, psicopedagogos, especialistas de atendimentos educacionais (AEE) podem ser aplicadas de forma lúdica e criativa, promovendo a aprendizagem do indivíduo, visando auxiliar em suas práticas diárias.

Apresenta-se neste trabalho, uma entrevista feita com uma professora da rede municipal de ensino, pedagoga e especialista em AEE (Atendimento Educacional Especializado). Compreende-se a importância da fala da educadora que relata: como é feito o atendimento educacional de pessoas com dislexia. A entrevista segue pautada no atendimento inicial ao indivíduo com o diagnóstico de dislexia e tem o objetivo de compreender as estratégias didáticas de aprendizagem aplicadas pela professora. Ao ser perguntada sobre como lidar com o indivíduo com dislexia, a professora de AEE nos responde que: “O professor deve manter o interesse pelo aluno, fazendo com que ele se sinta valorizado. Deve-se apresentar ao aluno a suas dificuldades, porém, sem desvalorizá-lo. É de grande importância motivar o aluno, mostrando sempre seus avanços e respeitando o seu ritmo próprio”. Conforme segue a entrevista, compreendemos as dificuldades que a professora encontra ao deparar-se com pessoas disléxicas e com o processo de ensino a ser aplicado. Ela afirma que teve dificuldades com os conteúdos programados, que são muitos, e tem pouco tempo para observação. Muitas vezes a professora precisa dar conta de um número grande de alunos, avaliações constantes, correções em tempo hábil, sem tempo para observar seus alunos, e com isso os alunos disléxicos acabam ficando sem um acompanhamento que possibilite a superação das suas dificuldades.

A importância de se promover estratégias didáticas para as crianças, diminuem as dificuldades e possibilita uma aprendizagem com atividades dinâmicas, lúdicas e criativas que chamam atenção do aluno. A pergunta seguinte é sobre as principais estratégias que a educadora usa em seu planejamento pedagógico e são citadas as seguintes estratégias: associação de letras e sons; leitura de palavras; dividir palavras em partes; compreender enunciados de questões; atividades de caça-palavras; trabalho com rima; jogo dos sete erros; leitura de poemas; jogos de adivinhações, entre outros.

Vimos através das estratégias citadas que a estimulação da consciência fonológica dos alunos com dislexia é realizada pela especialista em atendimento educacional especializado que

ajuda seus alunos a constituir aprendizagens significativas no processo de leitura e escrita, fazendo com que eles superem suas dificuldades e desenvolva as habilidades necessárias.

CONCLUSÕES

No trabalho de compreensão e busca de um processo de ensino-aprendizagem que proporcione resultados significativos de desenvolvimento na leitura e escrita das pessoas com dislexia, percebe-se o quanto essencial é o olhar pedagógico do professor, que consciente do processo metodológico e das interações socioemocionais em sala de aula, consegue promover a superação de uma tendência que recai sobre as pessoas disléxicas, que os mesmos não conseguem desenvolver as habilidades relacionadas a linguagem oral e escrita.

Verificou-se que a professora entrevistada, tem uma proposta clara quanto ao atendimento dos seus alunos com dislexia, o acolhimento. Além disso, evidenciou-se uma prática educativa que visa imersão no processo, e não somente no resultado. Fatores estes, que constituem um trabalho em sala de aula, que se faz conotado de humanização e dialogicidade para que se tenha progresso na aprendizagem.

As estratégias didáticas usadas pela professora entrevistada, para se trabalhar a consciência fonológica em pessoas disléxicas, e assim desenvolver a linguagem oral, são pautadas na variação de métodos de associação do som e da escrita das palavras. Dessa forma, é possível desenvolver de maneira dinâmica a consciência fonológica do aluno, de forma pela qual ele não se sinta entediado durante o processo.

Este trabalho de pesquisa, demonstrou que para que haja progresso no ensino-aprendizagem de pessoas com dislexia, no tocante da linguagem oral e desenvolvimento da escrita, é imprescindível um olhar pedagógico do professor, que deve constituir na sua prática educacional uma variação de métodos de ensino lúdicos, intrinsecamente relacionados ao ritmo individualizado do indivíduo disléxico, visando as suas necessidades especiais. Assim, será possível amenizar os efeitos desse transtorno de aprendizagem e possibilitar desenvolvimento dos processos cognitivos: auditivos e visuais.

REFERÊNCIAS

BORBA, Ana Luiza; BRAGGIO, Mario Ângelo. Como interagir com o disléxico em sala de aula. **Associação Brasileira de Dislexia**, São Paulo, 28 de setembro de 2016. Disponível em:

<http://www.dislexia.org.br/como-interagir-com-o-dislexico-em-sala-de-aula/> . Acesso em: 11 de setembro de 2021.

CIASCA, Sylvia Maria; RODRIGUES, Sônia das Dores. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Revista psicopedagogia**, vol. 33, ed. 100, São Paulo, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100010 . Acesso em: 12 de setembro de 2021.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: porque ela é essencial para a alfabetização? **Instituto Neurosaber**, Londrina, Paraná, 28 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://institutoneurosaber.com.br/consciencia-fonologica-por-que-ela-e-essencial-para-a-alfabetizacao/&ved=2ahUKEwjzw4256fryAhX6rZUCHWN8BwIQFnoECF8QBQ&usg=AOvVaw1v0n39rMgY8mEHXFZKNP40> . Acesso em: 12 de setembro de 2021.

DIAS, Prestes Marta Regina; FEITOSA, Guimarães Maria Angela. Teorias da Dislexia: sustentação com base nas alterações perceptuais auditivas. **Psicologia: teoria e pesquisa**, vol. 3, n. esp. P. 1-9.

O QUE É DISLÉXIA?. **Instituto abcd**, 2021. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/o-que-e-dislexia/> . Acesso em: 11 de setembro de 2021.

SILVA, Renan Mota. Dislexia na aprendizagem. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**, vol. 05, ed. 07. P. 107-138.

SILVA, eam. **1º Caderno de projetos de pesquisa em Psicopedagogia**. São Paulo: Faculdades Integradas Campos Salles;2003.

STELLING, Stella. **Dislexia**. Rio de Janeiro: Revinter, 1994

SHAYWITZ S. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de leitura**. Porto Alegre:Artmed;2006.